

Altamente Confidencial

ESTÁ ficando mesmo uma palhaçada essa história de reatamento de relações diplomáticas e (ou) comerciais com a Rússia. Cada pessoa do governo dá uma opinião diferente de outra, e o presidente Juscelino já deu tôdas possíveis e imagináveis, veementemente a favor ou decididamente contra. Já fez, inclusive, o despropósito de convidar a palácio o Cardeal-Arcebispo para lhe garantir que era contra — como se o Cardeal-Arcebispo tivesse alguma coisa a ver com isso. É a infatigável mania de ser bom môço, que nem sempre se coaduna com a dignidade do cargo. Será que nossa política externa nos setores político e comercial, em que devem ser levados em conta uma complexa gama de fatores, passará a ser dirigida pela «Voz do Pastor»? Oremos para que não. Dezenas de países tão ou mais religiosos que o Brasil têm relações com a Rússia, e a opinião de um arcebispo, por mais respeitável que seja, é apenas uma opinião individual. Não chega a ser sequer a opinião oficial da Igreja — pois nesse caso não seria uma opinião, seria uma impertinência anti-republicana, que o presidente não deveria sequer ouvir, quanto mais acatar.

Agora somos informados pelos jornais de que o diretor da Divisão de Polícia Política e Social entregou ao chefe de Polícia um relatório contra o reatamento de relações com a Rússia. O chefe o levará pessoalmente ao ministro do Exterior. Até aí tudo normal, embora um pouco mais de sensibilidade de hierarquia indicasse que essa entrega deveria ser feita pelo ministro da Justiça, mas quem ainda se lembra de que esse Ministério existe?

Os jornais dizem que o relatório recebeu a sigla AC (altamente confidencial)... e depois disso passam tranqüilamente a resumir seu conteúdo. Ficamos então sabendo (aqui muito entre nós) que o distinto coronel Danilo da Cunha Nunes examina a situação econômica dos países que têm comércio com a Rússia, estuda o perigo de um «dumping» russo com café brasileiro importado para esse fim, afirma que as máquinas e implementos que a indústria russa pretenderia nos mandar são obsoletos, de modelos superados, e estuda as possibilidades reais de nosso açúcar e nosso algodão no mercado soviético.

O coronel Danilo parece ser um homem inteligente, costuma fazer vistosa figura na televisão — pintoso e bem falante que é. Estou inclinado a supor que os jornais estão sacando muito sobre o seu relatório confidencial. Que ele falasse da possível repercussão, em nossa ordem política e social, do reatamento de relações com a Rússia — isso seria normal. O que não acreditamos é que ele tenha informado o Itamarati sobre assuntos de competência dos Departamentos político e econômico do Itamarati. Isso seria pelo menos cômico. Acho que os jornais estão mangando do coronel.